

Educação para Todos, 25 Anos Depois de Dacar: O que Mudou?

O Fórum Mundial da Educação

Em 1990, ocorreu na Tailândia a Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Ao final, foi assinada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos ([UNESCO](#), 1990), com o objetivo de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, promovendo educação de qualidade e ampliando compromissos financeiros e ações inclusivas ([ONU](#), 2000). Em abril de 2000, foi realizado em Dacar, Senegal, o Fórum Mundial da Educação. O evento reuniu representantes de 164 países ([UNESCO](#), 2000) para avaliar o progresso do movimento Educação para Todos ([Education for All - EFA](#)) e revisar o estado da educação básica mundial. A sessão plenária final, em 28 de abril, reafirmou o compromisso global de universalizar a educação básica até 2015, com a adoção do Marco de Ação de Dacar - Educação para Todos, que estabeleceu ações para fortalecer a educação de qualidade em escala global ([UNESCO](#), 2000). Em reconhecimento à data, o Brasil celebra, em 28 de abril, o Dia Mundial da Educação, uma ocasião para reforçar a importância da educação no desenvolvimento humano e social ([FGV](#), 2024).

Educação: avanços e desafios para garantir um direito universal

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000, destacaram a educação como essencial para o desenvolvimento mundial. O ODM 2 focava na educação primária universal e permitiu avanços nesse sentido. Entre 2000 e 2015, por exemplo, a matrícula na educação primária nas regiões em desenvolvimento passou de 83% para 91%. Contudo, desafios persistiram. Em 2015, havia 57 milhões de crianças em idade escolar fora da escola. Em países afetados por conflitos, a proporção de crianças sem acesso à educação aumentou de 30% (1999) para 36% (2012) ([ONU](#), 2015). O Brasil também acompanhou essa tendência de avanços na educação. Em 2009, 95,3% das crianças e jovens entre 7 e 14 anos frequentavam o ensino fundamental no país. Além disso, no mesmo ano, 75% dos jovens que atingiram a maioria haviam concluído essa etapa de ensino ([ODM BRASIL](#), 2025). Apesar desses avanços, os desafios da educação exigiram novas estratégias globais. Com o surgimento da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as propostas para a educação tornaram-se mais ambiciosas. O ODS 4 e suas metas visam garantir educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos ([ONU](#), 2017). A Agenda Educação 2030, coordenada pela UNESCO e alinhada ao ODS 4, estabelece a alfabetização como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável. Não obstante, a garantia do direito à educação para todos ainda enfrenta desafios significativos. Atualmente, há cerca de 750 milhões de jovens e adultos analfabetos no mundo ([UNESCO](#), 2023). Ademais, a pandemia de COVID-19 exacerbou as desigualdades e seus efeitos atingiram a educação ([ONU](#), 2022).

O cenário paranaense

A Tabela 1 apresenta a taxa de conclusão do ensino fundamental no Brasil, na região Sul e no Paraná. Entre 2016 e 2023, essa taxa cresceu continuamente, passando de 83,5% para 91,0% no Brasil; de 86,2% para 93,3% na região Sul; e de 86,5% para 93,7% no Paraná.

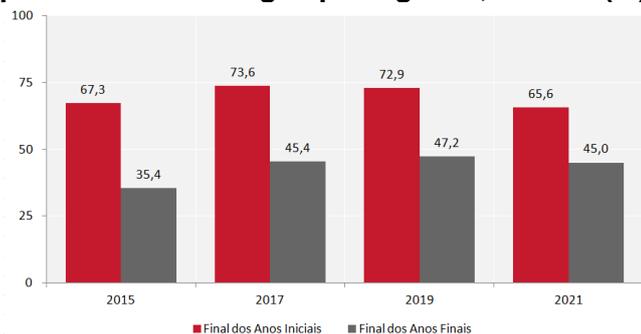
Tabela 1: Taxa de conclusão do ensino fundamental (%)

Localidade	2016	2017	2018	2019	2022	2023	Evolução
Brasil	83,5	84,0	85,7	87,0	89,8	91,0	✓
Sul	86,2	86,9	89,1	89,2	91,8	93,3	✓
Paraná	86,5	87,4	87,9	88,9	92,1	93,7	✓

Fonte: ODS Brasil ([IBGE](#), 2025)

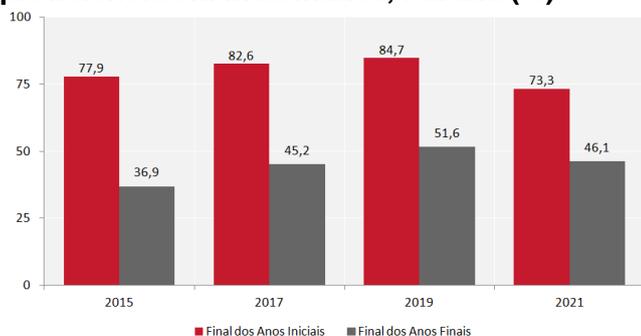
Nota: a ausência de dados em 2020 e 2021 reflete as dificuldades do IBGE na coleta de dados sobre Educação no período mais acentuado da crise sanitária de COVID-19 ([IBGE](#), 2022).

Figura 1: Proporção de estudantes no final dos anos iniciais e no final dos anos finais do ensino fundamental com nível mínimo de proficiência em língua portuguesa, Paraná (%)



Fonte: BDEweb ([Ipardes](#), 2025) e BI ODS ([SGDES](#), 2025)

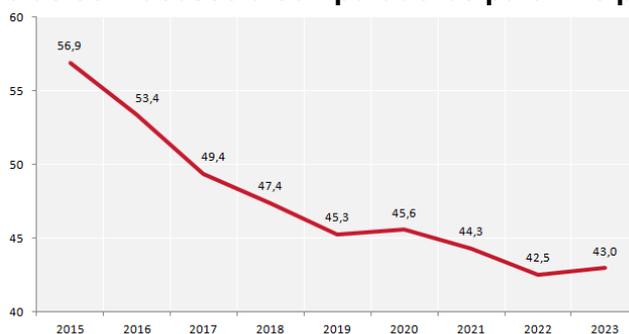
Figura 2: Proporção de estudantes no final dos anos iniciais e no final dos anos finais do ensino fundamental com nível mínimo de proficiência em matemática, Paraná (%)



Fonte: BDEweb ([Ipardes](#), 2025) e BI ODS ([SGDES](#), 2025)

Sobre infraestrutura, a Figura 3 ilustra a proporção de escolas com acesso a computadores para fins pedagógicos no Paraná. O percentual foi de 56,9% (2015) para 45,3% (2019), chegando a 43,0% (2023).

Figura 3: Proporção de escolas com acesso a computadores para fins pedagógicos, Paraná (%)



Fonte: BDEweb ([Ipardes](#), 2025) e BI ODS ([SGDES](#), 2025)

Trilhando um futuro melhor

É inegável que a pandemia também prejudicou a Agenda Educação 2030, afetando mais de 1,5 bilhão de estudantes globalmente ([UNESCO](#), 2023). Para retomar os avanços, é necessário investir na educação infantil, priorizar crianças vulneráveis, ampliar a aprendizagem digital, melhorar a coleta e o monitoramento de dados e fortalecer a participação de crianças e jovens nos processos de planejamento e decisão ([ONU](#), 2022). O Plano Estadual de Educação do Paraná (PEE-PR) busca garantir uma educação básica de qualidade, universalizar o ensino fundamental e valorizar os profissionais da educação ([PARANÁ](#), 2025). Nesse sentido, em 2023, para melhorar a oferta e a qualidade da educação básica, integrada e integral, a Secretaria de Educação implementou o [Programa Educação em Tempo Integral](#).

Em relação ao desempenho estudantil, a Figura 1 ilustra a proporção de estudantes do ensino fundamental no Paraná com nível mínimo de proficiência em língua portuguesa.

Nos anos iniciais, o percentual de estudantes proficientes aumentou de 67,3% (2015) para 73,6% (2017); depois, caiu para 65,6% (2021). Nos anos finais, após alcançar 47,2% (2019), o percentual reduziu para 45,0% (2021).

Ao longo dos anos, a proporção de estudantes proficientes no final dos anos finais manteve-se inferior à do final dos anos iniciais. Em 2021, a diferença entre as proporções de estudantes proficientes no final dos anos iniciais e finais diminuiu para cerca de 20 pontos percentuais.

A Figura 2 apresenta a proporção de estudantes com nível mínimo de proficiência em matemática no Paraná, tanto no final dos anos iniciais quanto no final dos anos finais do ensino fundamental.

No final dos anos iniciais, a proporção de estudantes proficientes passou de 77,9% (2015) para 82,6% (2017) e alcançou 84,7% (2019). Em 2021, recuou para 73,3%, menor valor da série.

Já no final dos anos finais, após subir de 36,9% (2015) para 51,6% (2019), o percentual de proficientes foi para 46,1% (2021). Como em língua portuguesa, os anos finais apresentaram percentuais de estudantes proficientes inferiores aos dos anos iniciais em toda a série temporal.